

**Título: O DESTINO NOS ENCONTRA**

Escrito por Locke 23

**Anteriormente em Lost:**

Cena do episódio "The shape of things come" (quarta temporada)

1. [Um míssil é disparado em direção a uma casa. A casa explode.]
2. SAWYER [Gritando]: Claire!
3. [Sawyer corre até a casa explodida, e lá encontra Claire caída no chão, desacordada.]
4. SAWYER: Tudo bem?
5. [Claire acorda, assustada]
6. CLAIRE: Charlie?

Cena do episódio "Something Nice back home" (quarta temporada)

1. [Sawyer, Miles e Claire estão dormindo. Claire se levanta, sobressaltada, ao notar que Aaron não estava ao seu lado. Ela olha para frente. A câmera foca em Christian Sheppard, balançando Aaron nos braços carinhosamente.]
2. CLAIRE [Incrédula]: Pai?

## INTRODUÇÃO

[Christian Sheppard, ainda segurando Aaron, chama Claire. Ela o vê e vai até ele, extasiada]

**CLAIRE:** Pai?

**CHRISTIAN:** Olá, Claire. Vamos nos afastar um pouco, para que os outros não acordem.

[Christian, ainda com Aaron nos braços, toma rumo em direção à escuridão da mata. Claire caminha ao seu lado. Não muito distante, ainda iluminados pela luz da fogueira, eles conversam.]

**CLAIRE:** Me dê o meu filho.

**CHRISTIAN:** Calma... Eu não farei mal ao meu neto, jamais.

**CLAIRE** [Com um olhar clemente]: Por favor...

[Christian olha o menino e, em seguida, o entrega cuidadosamente nas mãos de Claire, que logo o aconchega no calor do seu colo.]

**CHRISTIAN:** Que bom revê-la, filha. Bem vinda à outra vida.

**CLAIRE** [Balançando o bebê]: Outra vida?

**CHRISTIAN:** Você acredita em mitologia, Claire?

**CLAIRE** [com um olhar confuso]: Sim. (lembrando do interesse dela por horóscopos)

**CHRISTIAN:** Importa-se de ouvir uma pequena estória?

[Claire nada diz, apenas o encara e balança a cabeça em acordo, ajeitando o adormecido Aaron em seus braços]

**CHRISTIAN:** Dizem que há muito tempo atrás existiram duas grandes entidades nessa Ilha. Viviam em um equilíbrio. Uma controlava a vida e a outra, a morte. A entidade da vida tinha o poder de controlar o tempo e espaço dos vivos, enquanto que a entidade da morte tinha o poder de controlar os corpos dos mortos, uma vez que na morte a questão de tempo não existe. A vida sempre quis prosperar,

crescer, prevalecer. Porém a morte sempre quis as coisas do jeito que sempre foram e desejava destruir a vida por sempre tentar mudar isso.

**CLAIRE** [Demonstrando um certo interesse]: E o que aconteceu?

**CHRISTIAN**: A morte destruiu a vida por inveja e ódio. A morte sempre destrói todos os planos da vida, já reparou? A morte transformou a vida em uma espécie de fumaça branca. Fumaça da luz. A fumaça, porém, continuou com seus poderes, e muito tempo depois, tomou como seu filho uma criança nascida aqui na Ilha. Predestinada a voltar e enfrentar a morte. Essa criança, Claire, é a mesma em seus braços agora.

[Claire olha para Aaron dormindo tranquilamente em seu colo e depois volta a olhar para Christian].

**CLAIRE**: Mas se essa estória foi há muito tempo... Como o Aaron será parte dela? E como tem certeza de que ele conseguirá algo?

**CHRISTIAN**: Porque eu sei. O tempo não é algo corrido, é como um grande quebra cabeça que desvendamos, porém, a imagem final é sempre a mesma. Não se muda. Eu sei que ele terá sucesso porque ele teve. A estória dele começa aqui, mas vai muito além, e parte dela se faz a muitos anos atrás.

**CLAIRE**: Como ele pode nascer aqui e estar ao mesmo num passado distante?

**CHRISTIAN**: Presta atenção Claire. Ele é filho da vida. Você lembra o que te falei sobre o poder da vida?

**CLAIRE**: Que controla o tempo e o espaço.

**CHRISTIAN**: Exato. E controlando o tempo ele também controla a vida de algumas pessoas. Ele é muito poderoso Claire, e muito importante nessa estória. E é por isso que eu preciso que você o deixe ir continuar o seu destino, que agora será fora da Ilha.

**CLAIRE** [puxando a criança para mais perto do corpo]: Mas quem cuidará dele?

**CHRISTIAN**: O poder dele não está apenas na vida, mas também no amor. Quanto mais amor ele receber, melhor será seu desempenho. A primeira fase da vida dele foi aqui com você e Charlie. A segunda será fora da Ilha com Austen e o tio dele, até que será passada uma última vez antes de ele se tornar um homem.

**CLAIRE**: Tio dele?

**CHRISTIAN:** Jack.

**CLAIRE:** Mas como...

**CHRISTIAN:** Jack é meu filho. Ele trazia meu corpo de volta para L.A quando o avião caiu. Mas isso não importa agora. Deixe-o ali, Claire.

**CLAIRE:** Mas aqui sozinho?

**CHRISTIAN:** Sawyer o encontrará, não se preocupe.

[Claire se despede de Aaron, dando-lhe um beijo na testa. Ela o coloca sob uma árvore. A melodia ganha um tom melancólico, simbolizando o momento do adeus entre mãe e filho.]

**CHRISTIAN:** Muito bem, Claire. Tenha certeza que está cumprindo seu papel com perfeição.

**CLAIRE** [Voltando-se para Chrstian]: O que quis dizer com outra vida, pai?

**CHRISTIAN:** Estamos mortos, filha.

## LOST

### FLASHFORWORD

[A cena se abre com a imagem de uma cidade movimentada, de altos prédios. Na parte inferior da tela, vemos um letreiro em branco]

[Letreiro: Sidney, Austrália]

[A cena corta diretamente para duas mãos brancas de um homem preparando uma omelete a beira de um modesto fogão preto. O fogo sob a frigideira é baixo. Uma das mãos segura uma escumadeira, que lança a omelete para o alto e a recebe de volta, com habilidade. Podemos ouvir uma música em alto volume – “Make your own kind of music”, a mesma música que Desmond ouvia na escotilha.]

[Ouvimos o som da campainha, apesar do som da música]

[O homem, lépido, repousa a omelete na frigideira, a escumadeira ele lança para dentro da pia ao lado, retira o avental branco e o lança sobre a mesa – lembrando que não se revela seu rosto - e caminha para sala.]

[Agora a câmera foca em suas costas, acompanhando-o até a estante, em direção a vitrola onde tocava o disco. A câmera foca em sua mão movendo a palheta da vitrola]

[Encerra-se o som da música]

[A próxima tomada mostra suas costas por inteiro, inclusive sua cabeça. É um homem alto, de cabelos curtos e loiros. Ele atende a porta.]

[A câmera movimenta-se rapidamente, focando o rosto da pessoa que estava a espera, na entrada da casa. É uma linda mulher, de traços coreanos (com feições semelhantes à de Sun Kwon), aparentando um pouco mais de vinte anos de idade.]

**MULHER:** Bom dia. Meu nome é Ji-Yeon. Por acaso o senhor se chama Aaron Austen?

[Agora é revelado o rosto do homem, a porta. Trata-se do mesmo ator que interpreta Jacob, com barba feita, cabelos mais cheios, uma aparência mais jovial do que as já mostradas em episódios anteriores.]

**AARON:** O próprio, moça.

[Aaron sorri com timidez]

**AARON:** E só pra constar, eu não sou Deus. Portanto, não precisa me chamar de senhor.

**JIN-YEON** [A um sorriso leve]: Foi por educação, o se... Você sabe.

[A câmera mostra os dois sorrindo]

**JIN-YEON:** Por que eu teria a pretensão de te achar um deus?

[A música de Giachinno ganha um tom denso, antecipando uma resposta fulminante]

[Destaca-se o semblante atordoado de Aaron diante daquela pergunta]

**AARON** [A um riso evasivo]: Por que faço milagres, ora!

[Os dois permanecem sorrindo.]

**AARON:** Vamos, entre.

[Ji-Yeon entra com serenidade. A aparência da casa é de arrumação. Sob o ponto de vista da mulher, observa-se alguns objetos curiosos sobre a estante de Aaron, como uma ampulheta, alguns ursos polares em miniatura, e, na parede, um enorme quadro, cuja pintura é uma fogueira, expelindo uma fumaça bem clara, quase uma imagem fantasmagórica.]

**JI-YEON:** Lindo quadro.

**AARON:** Demandou um tempo para eu terminá-lo...

**JI-YEON:** O prazer está na construção da obra. Mal a finalizamos, e vem a nostalgia.

**AARON:** Custe o tempo que custar. O que importa é o resultado final.

**JI-YEON:** É... Meus parabéns. Na verdade, eu nunca tinha visto um quadro de uma fogueira, achei curioso.

[Eles sorriem um para o outro.]

**AARON:** Eu costumo reproduzir meus sonhos em arte. Eu os pinto, escrevo, teço, desenho... Sente, por favor!

[Ji-Yeon senta-se em uma poltrona confortável. Aaron senta-se na poltrona ao lado.]

**AARON:** Então, Ji...

[Aaron faz um semblante de esquecimento]

**JI-YEON** [A um sorriso]: Yeon.

**AARON:** Isso! A que devo sua visita, Ji-Yeon?

**JI-YEON:** Preciso lhe fazer algumas perguntas, Aaron.

**AARON** [Desconfiado]: Perguntas?...

**JI-YEON:** Não sou nenhuma jornalista, se foi isso que pensou. Sou uma mulher que procura seus pais há dez anos. Foi muito difícil encontrá-lo aqui...

**AARON:** Eu posso ajudá-la de alguma forma, a encontrar seus pais?

**JI-YEON:** Talvez... Aaron, você é o único sobrevivente atualmente vivo do vôo 815 da Oceanic, que caiu misteriosamente no oceano Pacífico em 2004. Os outros

cinco, que foram salvos juntamente com você, desapareceram a vinte e cinco anos atrás.

**AARON:** Sim, eu ouvi essa história... A minha avó me contou. Ela disse que minha mãe morreu nesse acidente, e que a mulher que me salvou desapareceu, sem nunca mais ter dado sinal de vida. Chamava-se Kate.

**JI-YEON:** Então sua mãe não é a Sra. Austen?

**AARON:** Não... Ela mentiu. Antes de partir, ela me deixou com minha avó, e disse que ia a busca da minha mãe. Eu não sei mais nada além disso. Só sei que nasci em uma ilha da Indonésia...

**JI-YEON:** Não, Aaron! Você não nasceu naquela ilha! Aquilo tudo foi uma farsa! A história é completamente diferente.

**AARON** [Intrigado]: Como?

**JI-YEON:** Eu já pesquisei muita coisa a respeito... A mãe de um dos sobreviventes, a Sra. Reyes, me contou o que seu filho, antes de sumir de novo, lhe confessou. Ele disse que tudo foi uma mentira, para que nunca descobrissem o verdadeiro local onde eles ficaram durante três meses! Parece ser uma ilha mágica... Ela não soube explicar direito.

**AARON:** Céus... Mas... E quanto a você? Por que todo esse interesse? O que seu país...

**JI-YEON** [Interrompendo-o]: Meus pais estavam naquele vôo. Minha mãe foi uma das Oceanic Six. Ela se chama Sun Kwon.

**AARON** [Forçando a memória]: Sim, eu soube que ela também sobreviveu ao desastre...

**JI-YEON:** O que aconteceu com os demais, aconteceu a ela também, três anos depois da queda. Minha avó me contou que minha mãe saiu de casa dizendo que ia trazer meu pai de volta. Como se ele estava morto? Então iniciei minhas investigações. Se existe mesmo essa ilha, creio que estejam todos nela, vivos ou mortos. E mesmo que não estejam... Que diabos de ilha é essa que ninguém sabe seu paradeiro? Qual é a verdade por detrás de toda essa rede de mentiras, Aaron?

[Faz-se um silêncio eloqüente]

**AARON:** Você não espera que eu saiba, espera? Olha pra mim, estou tão chocado quanto você.

**JI-YEON:** Você nunca se interessou pelo seu passado, Aaron?

[Aaron vacila, pensativo.]

**AARON:** Passado... Que passado... Eu cresci sem pai, sem mãe. Eu nem sei ao certo onde nasci. Minha avó me trouxe pra cá, morreu quando eu tinha dezessete anos. Tive que me virar sozinho. O meu futuro foi muito mais preocupante que o meu passado. Não tive tempo para pensar no meu passado. Eu não quero saber dele.

[A melodia ganha um tom melancólico.]

[Ji-Yeon o olha com ternura]

**JI-YEON:** Me ajuda, Aaron. Me ajuda a encontrar os meus pais.

[Eles se olham, profundamente]

**JI-YEON:** Você está comigo, Aaron?

**AARON** [Hesitante]: Estou. Farei o que puder, Ji-Yeon.

[A cena entra em desfecho focando em Ji-Yeon abrindo um sorriso agradecido, ao som característico dos finais de flashback / flashforward]

[A próxima cena se inicia com uma imagem da praia da ilha e, na parte inferior da tela, o ano de 2007 escrito em branco]

[Não há ninguém. Tudo está silencioso. Escuta-se apenas o som do marulho. Até que da mata surge um homem, vindo correndo em direção à costa. Ele vestia um macacão Dharma.]

[Jin]

[Jin está olhando para o mar, correndo em direção a ele.]

**JIN** [Gritando]: Esperem! Por favor! Esperem por mim!

[Agora a câmera focaliza o mar. A poucos metros da praia, um barco navega adiante. Enxerga-se cinco pessoas na embarcação.]

**JIN:** Parem! Parem!



[Os homens cessam o remo. Eles se viram para Jin. Um dos homens está recostado na proa da balsa – É Caesar, com uma mão repousada sobre sua região torácica, e uma expressão de dor.]

**CAESAR:** Por que pararam de remar?

**HOMEM 1** [Esticando o pescoço em direção a praia]: Tem um homem nos gritando! Será que esquecemos um dos nossos?

**CAESAR** [Falando com dificuldade]: Não! Estão todos aqui... Os outros foram com Ilana.

[Caesar se remexe na balsa, olhando para o homem que ao longe gritava e balançava os braços]

**CAESAR:** Não consigo identificá-lo...

[A cena corta para Jin pulando na água. A nado, ele segue em direção ao barco.]

[A câmera volta a focar no barco.]

**HOMEM 2:** O que faremos, Caesar? Ele está vindo!

**CAESAR:** Espere, meu amigo. Espere... Me dêem o revólver.

[Homem 1 entrega um revólver na mão de Caesar]

[A cena corta para Jin alcançando o barco, arquejante.]

[Homem 3 o ajuda a subir, dando-lhe a mão. Caesar aponta a arma para Jin. Jin, já acomodado, o olha assustado.]

**CAESAR:** Quem é você e o que faz aqui, meu amigo?

**JIN** [Ainda arquejante]: Eu sou Jin. Eu... Meu barco naufragou nesta ilha.

[Jin é convincente]

**CAESAR** [Ainda apontando a arma para o coreano]: Quando isso aconteceu? Há quanto tempo está perdido aí?

**JIN:** Um mês... Um mês e meio. E vocês? Quem são?

**CAESAR** [Abaixando a arma lentamente]: Eu sou Caesar. Somos sobreviventes de um acidente aéreo. Caímos aqui faz seis dias. Você não viu nosso avião?

**JIN:** Sim, eu vi. Então fui correndo até a praia, na esperança de encontrar... Alguém. Só vocês sobreviveram ao... Acidente?

**CAESAR:** Não. Um grupo se deslocou para a outra ilha. Inclusive o homem que me baleou a queima roupa... Desgraçado. Estamos indo ao encontro deles.

**JIN:** Posso ir com vocês?

[Foca-se os semblantes duvidosos dos outros quatro homens. Em seguida, o de Caesar.]

**CAESAR:** Vamos, meu amigo. Toquem o barco!

[A cena é cortada para Sun. Ela está caminhando de braços cruzados, quase no final do grupo. Sua expressão severa revela sua raiva contida. Até que ela sai a passos acelerados até a dianteira do grupo. Lá, ela entra na frente de Richard Alpert, Ben e Jack, os quais lideravam aquela caminhada pela selva.]

**SUN** [Encarando Richard]: Mentiroso!

[Todos cessam a caminhada]

**RICHARD** [Com um olhar de quem não compreendeu a ofensa]: O que está dizendo, Sun...

**SUN:** Não seja cínico, Richard! Jack está aqui, vivo, entre nós! Por que me disse que viu todos morrerem em 1977?

[A câmera foca rapidamente o semblante intrigado de Jack ao ouvir aquilo.]

**RICHARD:** Entenda, Sun. Estou tão surpreso quanto você. Nós ouvimos a explosão que eles pretendiam ocasionar. Pensamos no pior... Depois eu procurei por Jack, Sayid ou Kate, mas não os encontrei. Imaginei que os operários da Dharma já tivessem enterrado a todos ou então...

**SUN:** Ou então o que?

**RICHARD:** Os levado estação Orquídea. Eles utilizavam alguns cadáveres como cobaia...

[Ben relanceia um olhar reprovador para Richard]

**JACK** [Demonstrando interesse]: Cobaias para que?

**RICHARD:** Para viagens no tempo. Os corpos... Simplesmente desapareciam. Tudo devido à força eletromagnética que emanava daquele local. Esta ilha possui uma tremenda força em seu interior. Uma força capaz de movê-la.

**BEN** [Impaciente]: Isso todos nós já sabemos, Richard, não acha que esta falando demais?

**SUN**: Cale a boca, Ben! Eu vim parar nesta ilha de novo por sua causa! Eu quero e vou encontrar meu marido vivo, custe o que custar.

**JACK**: Calma, Sun. Talvez só os que estavam próximos ao local do incidente tenham sido trazidos de volta...

[Jack faz uma expressão lamentosa]

**JACK**: Jin estava longe de nós, Sun.

[Sun faz um semblante atônito para Jack.]

**SUN** [A um berro contristado]: Não! Eu quero o meu Jin de volta!! Eu vou atrás dele!

[Sun ameaça virar as costas. Jack a segura pelo braço.]

**JACK**: Não se precipite, Sun, espere...

**SUN** [Vasteando seu olhar a todos]: Cansei de todos vocês... Vocês mentem, montam conspirações, vivem cheios de segredos. Não agüento mais tudo isso!

**JACK**: É loucura sair por aí sozinha, Sun.

**SUN** [A um riso nervoso, soltando seu braço da mão de Jack]: Loucura? O que é loucura para você, doutor Jack? Não se engane com eles... Não permaneça no time errado. Boa sorte, Jack.

[Sun vira as costas e sai em direção contrária, resoluto.]

[A câmera foca num semblante duvidoso de Jack, olhando Sun partir.]

[A cena corta para Miles e Sawyer, caminhando pela mata adentro]

**MILES**: Estamos andando em direção incerta, não estamos?

**SAWYER** [Cabisbaixo]: Cale a boca, Jaspion. Não vê que não estou a fim de conversa?

**MILES**: Ok, vou ficar na minha, caladinho...

[Ouve-se o som característico dos sussurros]

[Miles e Sawyer páram, olhando ao redor]

[A câmara mostra rapidamente um vulto de uma mulher de cabelos loiros caminhando pela mata. Em seguida foca-se em Miles, com os olhos arregalados.]

**MILES:** Eu a vi!

[Miles sai correndo em direção à mulher]

**SAWYER:** Ei, Jet Lee, aonde pensa que vai?

[Sawyer abre os braços, bufando. Em seguida, ele sai em disparada atrás de Miles.]

[A câmara centra em Miles, ofegante. Ele está parado, olhando fixo para frente. Sawyer se aproxima dele]

**SAWYER:** Espero que tenha uma boa razão para essa corrida toda!

**MILES** [Ainda olhando frontalmente]: Eu vi a Claire.

**SAWYER** [Indignado]: A Claire? Onde? Onde ela está agora?

**MILES:** Eu a perdi, droga, será que não vê? Ela sumiu...

**SAWYER:** Idiota, como pode perder alguém de vista assim, ela deve estar...

**MILES** [O interrompendo]: Ela não é qualquer uma, James.

[Miles fixa seu olhar no semblante atordoado de Sawyer]

**MILES:** A Claire está morta.

**SAWYER:** O que?

**MILES:** É, morta. Por isso eu ficava olhando pra ela direto, após a explosão que ela estava. Eu desconfiei de algo. Era uma sensação estranha, sabe... Eu não conseguia escutar a mente dela, ela própria não havia se dado conta da morte.

**SAWYER** [Agarrando o colarinho de Miles]: Olha aqui, seu imbecil, eu não tenho tempo para brincadeiras!

**MILES** [Sorrindo, sarcasticamente]: Tempo... Ninguém aqui tem o tempo, cara. Ele nos tem.

[A cena entra em desfecho com a expressão raivosa e ao mesmo tempo abalada de Sawyer]

[A próxima cena se inicia com a imagem da mata, e, na parte inferior da tela, um ano em branco: 2004]

[O dia está amanhecendo. Christian Sheppard está caminhando ao lado de Claire pela mata]

**CLAIRE:** Eu não consigo lembrar como morri... Me lembro apenas de ter visto Charlie, dizendo que me amava e que agora eu teria muitas missões a cumprir. Mas depois ele sumiu, e me deparei com Sawyer...

**CHRISTIAN:** O momento da morte é muito traumático. Apenas as pessoas especiais são privadas desta lembrança.

**CLAIRE:** Conte-me como morri, pai.

**CHRISTIAN:** Você morreu em uma explosão. Você permaneceu presente no mundo físico porque é especial. É a mãe daquele que irá nos salvar. Mas não podia continuar convivendo entre os vivos. Nossas aparições precisam ser minuciosamente calculadas, para que o destino não seja alterado.

[Eles se deparam com uma pequena cabana de madeira.]

[Claire admira a construção.]

**CHRISTIAN:** Veja, filha!

**CLAIRE:** É aqui que vamos habitar, meu pai?

**CHRISTIAN:** Sim. Esta será a nossa morada. Ele a construiu para acolher seu avô e sua mãe.

**CLAIRE** [Sorrindo]: Ele é uma boa pessoa.

[Claire olha para baixo, percebendo que a cabana está sendo circundada por cinzas]

**CLAIRE** [Com um semblante interrogativo]: Que cinzas são essas?

**CHRISTIAN:** São as cinzas dele... Ele me orientou que, quando morresse, eu fosse até a sua morada recolher as cinzas do seu corpo e cercar a cabana com elas. Assim, a morada fica protegida do mal.

**CLAIRE:** O que? Ele está morto? Ele foi cremado?

**CHRISTIAN:** Ele ainda não morreu, Claire. Mas quando isso acontecer... Ele precisará de nós. Precisamos agir com paciência. Tudo há seu tempo.

**CLAIRE:** Como conseguiu essas cinzas se ele ainda não morreu?

**CHRSTIAN:** Se esqueceu que não existe tempo nem espaço no mundo dos mortos, Claire? Nós podemos ir aonde quisermos.

**CLAIRE:** Eu quero vê-lo, pai. Quero ver o meu filho.

**CHRISTIAN:** Sim, Claire. Você o verá. Mas para isso... Vai precisar cumprir duas missões. Uma delas é dizer a Kate que não o trague de volta para a ilha com ela. A outra... É dizer a ele que chegou o momento dele retornar.

[A cena fecha com um close no olhar incisivo de Chrstian a Claire, com o som característico de flashback / flashforword]

### **FLASHFORWORD:**

[Aaron está em uma estação de metrô. Há um aglomerado de pessoas em torno dele. Ouve-se o som de um metrô se aproximando. A câmera se mantém focando a espera de Aaron. Ele confere o seu relógio de bolso, parece nervoso. O veículo pára. Aaron e as demais pessoas vão adentrando numa das cabines do metrô. Lá, ele logo se assenta. Percebemos uma mulher loira ao seu lado, de cabeça inclinada, como quem estivesse lendo algo]

[A câmera foca no semblante cansado de Aaron. Ele leva as mãos ao rosto. O metrô dá a partida. Ouve-se uma voz feminina, meiga, ao seu lado]

**MULHER:** Aaron?

[Aaron olha para o seu lado direito. A câmera revela o rosto de Claire]

**AARON:** Quem é você? Como sabe meu nome?

**CLAIRE:** Eu sou a sua mãe. Como você está bonito, meu filho...

**AARON:** Minha mãe? Eu não a conheço!

**CLAIRE:** Aaron, a minha parada está chegando. Serei breve. Você tem que voltar para a ilha.

**AARON:** Ilha? Voltar? Que ilha?

**CLAIRE:** A ilha em que você nasceu. A ilha que te fez o filho da vida.

**AARON:** Eu não sei como chegar até lá... Estou perdido, mãe.

**CLAIRE:** Procure por Charles Widmore. Ele está em um hospital, na próxima parada. Vou me encontrar com ele amanhã.

**AARON** [Muito confuso]: Como? ... Próxima parada? Widmore?

[O metrô inicia o processo de refreamento. Claire se levanta, sem sequer segurar em uma haste de metal]

**CLAIRE:** Foi bom te ver, meu filho...

[Claire o olha com doçura. Aaron retribui com um olhar sisudo. O metrô finalmente pára]

**CLAIRE:** Adeus.

[Claire mistura-se às pessoas que estão de saída do metrô. Aaron chega a se levantar, faz menção em segui-la, mas é interceptado por outras pessoas, que passavam apressadas em sua frente. Ele ergue o olhar. A câmera volta a mostrar a saída do metrô. Já não vemos mais Claire]

[Aaron segura uma moça que já ia saindo, a sua frente. Ela está de costas]

**AARON:** Moça, por favor, onde estamos?

[A câmera revela a identidade da mulher, que se vira para Aaron. É Ji-Yeon]

**JI-YEON:** Este é o nosso destino, Aaron: Long Beach.

[A cena corta para Aaron acordando, sobressaltado. O quarto está escuro. Ele acende o abajur ao lado da cama, e se senta na cama, suando. Ao seu lado, percebe-se a presença de uma pessoa – a imagem se abre, e vemos que é Ji-Yeon, em sono profundo, coberta por um lençol branco]

[Após alguns segundos assim, se recuperando do baque do sonho, ele balança o braço de Ji-Yeon. Ela desperta com desídia, espreguiçando-se]

**JI-YEON** [Com a voz embargada pelo sono, virando-se para Aaron]: Aaron... O que faz acordado a essa hora...

**AARON** [Quase em transe]: Eu tive um sonho. Um sonho muito... Real.

[Ji-Yeon esfrega os olhos e se senta na cama, demonstrando mais interesse]

**JI-YEON:** Você está bem? Que tipo de sonho foi esse?

**AARON:** Eu costumo ter sonhos assim. Lúcidos, que me abalam profundamente, como... Como se eu já tivesse o vivido, ou como se fosse uma previsão de algo que irá me acontecer.

**JI-YEON:** Isso é normal, Aaron...

[Aaron fixa seu olhar em Ji-Yeon]

**AARON:** Você sabe onde fica Long Beach?

**JI-YEON** [Confusa]: Como?... Long Beach... Claro que sei.

**AARON:** Precisamos ir até lá. Temos que encontrar Widmore. Charles Widmore.

[A cena entra em desfecho com o som característico de flashback / flashforward.]

[A próxima cena se inicia com um enfoque no grupo de Ilana, caminhando pela selva. Ela está à frente. Logo atrás estão Bram e Frank Lapidus. Os outros dois rapazes estão vindo por último – um deles com Juliet nos braços]

[Frank pára, apertando seu ombro ferido, sentindo uma dor lancinante]

**BRAM:** Ei, cara, não temos muito tempo.

**FRANK:** Se continuarmos nesse pique, nem eu terei... Fui baleado, se esqueceram? Alguém aí se importa comigo?

[Ilana pára. Respira fundo e se volve para Frank, parado a poucos metros atrás]

**ILANA** [A uma pachorra]: Quando chegarmos ao templo, retiramos a bala.

**FRANK:** Não me diga que estamos indo para uma estação médica?

**BRAM:** Não seja estúpido! O templo é um local sagrado.

**FRANK:** Vamos, abram o jogo comigo. O que foi planejado? O que pode dar errado?

[Bram dirige um olhar apreensivo para Ilana, que o retribui com um olhar apassivador]

**FRANK:** Não acham que tenho o direito de saber? Ou me deixarão morrer sem saber por que vocês se dizem os mocinhos da história?

**ILANA:** Frank, é uma longa história. Eu posso lhe adiantar que todo o nosso esforço é para o nosso próprio bem.

**FRANK** [Persistente]: Quem é Jacob?



**BRAM:** Ilana, cuidado com o que vai dizer...

**ILANA:** Relaxe, Bram. Está na hora do nosso amigo saber algumas coisas. Jacob é o filho da vida, o qual a ilha escolheu para ser o guardião de toda sua força. Seu corpo foi queimado. Porém, onde há fogo...

[A câmera foca num sorriso maroto de Bram, sendo focada em Frank logo depois]

**FRANK:** Não me diga que ele virou...

**ILANA:** A fumaça. O âmago da ilha. A fumaça da luz. Apenas ela pode combater a fumaça que representa a morte, a fumaça negra.

**FRANK:** Essa fumaça da morte... Como ela surgiu?

**ILANA:** Da mesma forma. Mas a índole do homem que pereceu no fogo era ruim. Era um homem invejoso, cruel, que sempre desejou a morte de Jacob. Ele nunca a concretizou em vida por temor. Jacob era um deus, ele era adorado por uma legião de pessoas.

**FRANK [Estático]:** Como sabe tudo isso, Ilana? Quem é você?

**ILANA:** Sou fiel a Jacob. Ele me confiou todas essas informações, com o intuito de ajudar na sua libertação. É o que estamos indo fazer. A fumaça foi recolhida no templo. Há uma maneira dela ser libertada, e só assim, nos salvamos do mal que habita nesta ilha.

**FRANK:** E quanto àquela história de eu ser candidato?

**BRAM [Nervoso]:** Não acha que já quer saber demais, cara?

**ILANA:** Você não pode saber, por enquanto. Agora vamos, já perdemos tempo demais. O inimigo também está a caminho do templo, precisamos chegar antes.

[Ilana retoma a caminhada, os outros a seguem, exceto Frank, que fica ali, parado, como quem ainda estivesse assimilando todas aquelas informações bombásticas]

[A cena muda para o alto mar. Ao longe, se vê um barco, deslizando lentamente sobre as águas. O visual panorâmico é cortado. Agora vemos Jin, olhando para o seu horizonte. Ele se vira para Caesar, que está recostado na proa, respirando com um pouco de dificuldade. Os outros quatro rapazes remam sem cessar]

**JIN [A Caesar]:** Por acaso havia uma mulher coreana junto com vocês?

**CAESAR** [Forçando a memória]: Sim... Seu nome era... Sun?

[Jin abre um sorriso]

**JIN**: Isso. Sun...

**CAESAR**: Por que está interessado nisso, meu amigo?

**JIN**: Porque ela é minha mulher.

**CAESAR**: Não acha coincidência demais sua esposa vir parar na mesma ilha que você?

**JIN**: Não existem coincidências. Existe o destino. E meu destino será encontrá-la.

[Neste momento, Caesar solta um gemido de dor. Ele pressiona o peito. Os homens param de remar. Jin se aproxima dele, preocupado]

**JIN**: O que está acontecendo?

**CAESAR**: Essa dor... No peito... Onde aquele desgraçado me acertou o tiro...

[Caesar abriu a camisa. Antes que pudéssemos ver seu peitoral, a câmera fecha um close no semblante pasmo de Jin, que olhava para Caesar.]

[Agora podemos ver a causa do espanto de Jin. No peito esquerdo de Caesar, há uma cicatriz que remetia a uma letra "T". Não há sinal de sangue, ou qualquer ferimento profundo]

[Caesar esfrega sua mão na cicatriz, e logo se sente aliviado da agonia]

**JIN**: Você levou um tiro aí? E está vivo?

**CAESAR** [A um riso irônico]: Estar vivo e estar morto é muito relativo nesse lugar, meu amigo.

**JIN**: Isso não é possível...

**CAESAR**: Aqui, tudo é possível. Remem, homens!

[A cena muda para Sun, andando desesperada pela mata. Ela grita por Jin, em vão. Ela pára para tomar um fôlego. A câmera se posiciona frontalmente a Sun, e podemos ver, atrás dela, uma pessoa – Claire]

**CLAIRE**: Sun?

[Sun permanece imóvel, mas com os olhos arregalados. Ela vira seu pescoço para trás, devagar, como quem teme o que está preste a enxergar]

[Claire sorri para ela]

**SUN:** Claire??

**CLAIRE:** Eu estava a sua procura.

[Sun caminha até Claire, e lhe dá um abraço. Claire retribui]

**SUN** [Gaguejante]: On, onde esteve todo esse tempo?

**CLAIRE:** Estive habitando em uma cabana, junto de meu pai.

**SUN:** Por que abandonou seu filho? Por que desapareceu sem deixar rastros?

**CLAIRE:** Aaron precisava viver fora da ilha para que encontrasse o seu destino. Chegou a hora dos nossos destinos serem encontrados, Sun.

**SUN:** Eu só quero encontrar o meu marido...

**CLAIRE:** Sim, você o encontrará. Siga em linha reta, em direção à costa.

**SUN:** Como sabe que ele estará lá?

**CLAIRE:** Um homem está liderando um grupo, em um barco. Ele traz o seu marido. Não tenho mais tempo, Sun. Preciso ir.

**SUN:** Precisa ir? Para onde? Quem trará Jin?

**CLAIRE:** Você saberá.

[Claire segura a mão esquerda de Sun. A câmera foca no anel cromado com um "DS", o anel que Charlie deixou para Aaron e que Sun encontrou]

**CLAIRE:** Este anel... Ele pertence a Aaron, mas ele jamais irá usá-lo.

**SUN:** Eu o encontrei no berço de Aaron... Por que ele nunca vai usá-lo?

**CLAIRE:** Quero que dê este anel ao nosso neto.

**SUN:** Claire... Está dizendo coisa com coisa... Nosso neto?

**CLAIRE:** Faça o que estou dizendo, Sun. Você não encontrou este anel atoa. Ele simboliza a nossa ligação, e a dos nossos filhos. Agora tenho que ir cumprir uma nova missão. Até a próxima vida, Sun.

[Claire vira as costas para Sun e sai caminhando, tranquilamente]

**SUN:** Claire! Espera!

[Um som de galhos se quebrando se ouve vindo de trás de Sun. Assustada, ela se vira para ver o que era. Um fecho de mato começa a se remexer. Sun o observa, apavorada. Até que dali, surge...]

**SUN** [Aliviada, levando a mão ao peito]: Vincent...

[O cachorro vai até ela, balançando freneticamente o rabo. Ele late, como quem deseja sinalizar algo, e sai andando em linha reta, à frente de Sun]

[Sun olha para trás, na tentativa de encontrar Claire. Nenhum sinal dela é percebido. Ela estende seu braço, observando o anel em seu dedo com olhos atentos. Em seguida, ela olha para frente e vê Vincent, parado, ainda abanando o rabo, olhando para ela, como que a sua espera. Então, compreendendo o sinal de Vincent, ela o segue]

[Ouve-se o som característico do flashback / flashforward]

#### **FLASHFORWORD:**

[Vemos, na parte inferior da tela, um letreiro branco, onde está escrito Los Angeles - Hospital Marina Medical Center, Long Beach]

[Ji-Yeon e Aaron estão no interior de um automóvel. Ji-Yeon está na direção, Aaron ao seu lado. Ela pára o carro rente a uma calçada]

**JI-YEON:** Chegamos. É o segundo hospital.

**AARON:** Ele tem que estar nesse...

**JI-YEON:** Como pode ter tanta convicção a partir de um sonho?

**AARON:** Sou místico.

**JI-YEON** [Rindo]: Ah, você só pode estar brincando... Isso é sério, Aaron.

**AARON:** Eu sonhei com a mulher que só conheci através de fotografias. A minha mãe. Foi algo muito... Muito... Real, sabe. Ela disse que viria se encontrar com esse tal Widmore, e que eu precisava procurá-lo. Depois aparece você, dizendo que esse é o nosso destino. Ji-Yeon...

[Aaron segura nas mãos delicadas da coreana]

**AARON:** Eu vim até Los Angeles com você porque no fundo, eu também acredito que este é o nosso destino. Você tem alguma pista melhor pra seguir além desse sonho?

[Ji-Yeon o olha atônita]

**JI-YEON:** Estou perdida, Aaron...

**AARON** [Impondo otimismo no tom de voz]: Vamos encontrar o que estamos procurando. Venha.

[A cena corta para o interior do hospital. Aaron e Ji-Yeon se encaminham para a recepção. Lá, uma moça de óculos os atende, prontamente]

**AARON:** Bom dia. Por favor, gostaria de saber se é neste hospital que está internado o Sr. Widmore... Charles Widmore.

**RECEPCIONISTA** [Com uma expressão lamentosa]: Hum... O senhor Widmore? Lamento, mas ele faleceu há meia hora.

[Aaron e Ji-Yeon se entreolham, espantados]

[A melodia de Giachinno ganha um tom grave]

**JI-YEON** [Voltando-se para a recepcionista]: Então era mesmo aqui que ele estava?

**RECEPCIONISTA:** Sim. Por acaso vocês são parentes?

**AARON:** Sou sobrinho dele, eu... Eu não sou daqui, não sabia bem como encontrá-lo... Infelizmente não tive tempo de me despedir...

**JI-YEON:** Havia alguém acompanhando o Sr. Widmore?

**RECEPCIONISTA** [Apontando com o dedo]: Aquele jovem de cabelos loiros, sentado no sofá.

[Aaron e Ji-Yeon olham para trás. Na recepção do hospital, havia algumas pessoas transitando. Enfermos, funcionários, visitantes. Em um dos sofás, a poucos metros adiante, se via uma pessoa de costas, de cabelos loiros cacheados]

**AARON** [A recepcionista]: Obrigado.

[Aaron e Ji-Yeon se dirigem até o sofá. Lá, diante do jovem, eles se apresentam]

**AARON:** Olá.

[A câmera foca no jovem de pele branca e olhos claros. Olhos que por sinal, estavam vermelhos no momento, supostamente pelo pranto derramado. Ele, que estava cabisbaixo, mira os dois a sua frente, com um olhar vago]

**JOVEM** [Se erguendo prontamente do sofá]: Quem são vocês... Da funerária?

[Aaron e Ji-Yeon se entreolham, sem graça]

**JI-YEON** [Sussurrando para Aaron]: Acha mesmo que devemos...

**AARON** [Sem dar ouvido a Ji-Yeon]: Não, amigo. Somos conhecidos do Sr. Widmore. Acabamos de saber de sua morte, na recepção.

**JI-YEON**: Sentimos muito...

**JOVEM**: Ah sentem? Eu não conheço vocês... Mas de qualquer modo, pode deixar que assim que o enterro for marcado, eu aviso e...

**AARON**: Não, não se preocupe. Me desculpe, eu me chamo Aaron. Esta é minha... Amiga, Ji-Yeon.

[Os dois saúdam o jovem com um aperto singelo de mãos]

**JOVEM**: Eu sou Charlie Hume... Estou aqui, aflito. Meu avô morreu não tem uma hora, e não sei como avisar isso a minha mãe. Vocês a conhecem? Penélope Widmore?

**AARON** [Balbuciante]: Não... Não a conhecemos. Mas... Quanto ao seu avô... Eu menti.

**CHARLIE**: Mentiu? Em que sentido?

**AARON**: Disse que éramos conhecidos dele. É mentira. Nunca o vimos antes. Viemos até aqui em busca de... Respostas.

**CHARLIE** [Alterado]: O que queriam do meu avô? Quem são vocês?

**JI-YEON**: Acalme-se. Nós estamos tentando desvendar algumas pendências do nosso passado. E acreditamos que seu avô...

[Ji-Yeon relanceia Aaron antes de completar a frase]

**JI-YEON**: Saiba de algo. Ou melhor... Sabia. Não chegamos a tempo.

**CHARLIE**: Em relação a que ele poderia ajudar vocês?

**AARON**: Por acaso ele sabia sobre o paradeiro de uma ilha? Sobre sobreviventes do voo 815 da Oceanic Airlines, que caiu no Pacífico em 2004?

[Charlie fez uma expressão confusa. Ele oscilou, de um lado para o outro, com as mãos na cintura]

**JI-YEON:** Eu disse que não deveríamos tocar agora neste assunto... Ele não está condições!

**CHARLIE** [Parando defronte o casal, com um olhar incrédulo]: Vocês querem saber de uma coisa?

[Todos ficam emudecidos por alguns segundos]

**CHARLIE:** Hoje, pouco antes de morrer, meu avô pediu que me levassem até o seu leito... Ele tinha uma revelação a fazer.

[A câmera mostra Ji-Yeon e Aaron apreensivos. O fundo musical ganha novamente um tom grave. Em seguida, torna a focar em Charlie]

**CHARLIE** [Com os olhos marejados pela lembrança]: Ele me disse que meu pai não morreu, e que foi parar numa ilha, há vinte e um anos. Ele disse que meu pai foi um herói, e que eu era uma pessoa tão boa e corajosa quanto ele. Também pediu que eu não contasse nada a minha mãe, para que ela não sofra mais do que já sofreu. E agora vem vocês dois, interessados em tomar conhecimento de uma ilha, uma misteriosa ilha!

**JI-YEON** [Abismada]: Meu Deus! Então... Seu pai estaria na mesma ilha que os meus pais e a mãe de Aaron?

**AARON:** Sim, mas... Isso não diz nada. Continuamos na estaca zero. Não sabemos onde fica essa ilha.

**CHARLIE:** Talvez nem tudo esteja perdido. Já agonizando... [Charlie inclina a cabeça, emocionado] – Ainda antes de morrer, ele me mandou procurar por uma mulher chamada Eloise Hawking em seu enterro.

**AARON:** Eloise Hawking?

[Ji-Yeon balança a cabeça negativamente a Aaron]

**AARON:** Você a conhece? Já tinha ouvido falar nessa pessoa?

**CHARLIE:** Não, nunca. Não tenho a mínima idéia de quem seja e o que ela pode revelar.

**JI-YEON:** Ela é a nossa única pista, precisamos encontrá-la.

[Neste momento, a câmera foca a entrada de uma mãe desesperada no hospital, com uma criança lânguida, aparentando uns seis anos, em seus braços]

**MULHER:** Um médico, por favor! Meu filho está morrendo! Um médico!

[A câmera mostra Aaron correndo até aquela mulher, instantaneamente. Ji-Yeon e Charlie o observam com um olhar interrogativo]

[Aaron se aproxima da mulher, com a criança em seus braços. O menino está acordado, ciente. Sua respiração é escassa, seu olhar, esmorecido. Outros dois enfermeiros também chegam ao mesmo tempo]

**MULHER** [A Aaron]: Você é o médico? Salve meu filho, doutor!

**ENFERMEIRO 1** [A Aaron]: Com licença, senhor, me dê a criança, senhora.

**AARON** [Interceptando a ação do enfermeiro com o braço]: Não, esperem!

[Aaron toma a frente do enfermeiro, e repousa sua mão sobre o tórax daquele menino. Sua atitude dura cinco segundos]

**ENFERMEIRO 2:** Por favor, saia, precisamos levar a criança a emergência!

[O enfermeiro 2 empurra Aaron. Quando a mulher vai entregar o menino nos braços do enfermeiro 1, ela olha para o filho, e percebe que suas faces já não estão mais pálidas]

**ENFERMEIRO 2:** Vamos, entregue a criança, senhora.

**MULHER:** Esperem... Ele está melhorando... Ele está respirando! Meu filho!

[A um sorriso emocionado, a mulher aperta a criança contra si]

[Em seguida, ela coloca o menino de pé, no chão. Ele, em perfeita condição, olha para Aaron com um olhar reverenciador. A mãe e os enfermeiros também o fitam, com espanto nas expressões]

**MULHER:** Você salvou o meu menino.

[A câmera mostra o semblante acanhado de Aaron e, em seguida, foca Ji-Yeon e Charlie a observá-lo, embasbacados]

**CHARLIE:** Quem é esse cara?

[Ouve-se o som característico de flashback / flashforward]

[A cena corta para Jack, se levantando com dificuldade do chão. Ele veste um macacão Dharma, todo ensangüentado. Já de pé, ele cambaleia um pouco. Leva



uma das mãos a cabeça. Jack se vira, e se depara com alguém. Sua expressão é de muita surpresa]

**JACK:** Locke?

[A câmera revela John Locke, acenando para Jack, a um riso malévolo]

**LOCKE:** Jack Sheppard. Prazer em revê-lo, doutor.

**JACK** [Amedrontado]: Você não estava morto?

**LOCKE:** Exatamente. Eu estava morto. Como vê, estou tão vivo quanto você agora. Essa ilha precisa provar mais alguma coisa para você, Jack?

**JACK:** Não pode ser... Eu o vi no caixão, eu...

[Jack balança a cabeça, desconcertado. Ele sorri, incrédulo]

**LOCKE:** Quer me tocar, Jack?

**JACK:** Por que eu faria isso?

**LOCKE:** Com certeza conhece a história de São Tomé. Ele não acreditou ao ver Jesus Cristo ressuscitado. Precisou tocar em suas chagas.

**JACK:** Eu já conheço essa história, Locke. Não preciso tocá-lo.

**LOCKE:** Ora, ora, onde está o homem da ciência que conheço? Esta ilha o transformou em um homem de fé, Jack.

**JACK:** Você está estranho...

**LOCKE:** Quero que você me acompanhe. Nós dois juntos podemos derrotar o homem que deseja tomar o poder desta ilha todo para si.

**JACK:** Sobre o que está falando?

[A câmera foca no semblante atônito de Locke, que eleva seu olhar por cima do ombro de Jack]

**LOCKE:** Jack! Abaixei!

[A câmera é jogada em Jack sendo acertado por uma pedaço de tronco, na cabeça, por trás. Ele cai desmaiado, e agora sabemos quem lhe acertou: Claire]

**CLAIRE** [Olhando para Jack]: Desculpe, Jack.

**LOCKE** [Furioso]: Maldita!

**CLAIRE:** Não vai conseguir levá-lo com você, Esaú. Ele ficará do lado do meu filho.

**LOCKE:** Eu ainda o convencerei... O tempo joga a meu favor agora.

**CLAIRE:** Eu não teria tanta certeza. Richard e os outros estão chegando. Eles encontrarão Jack. Mais uma missão está cumprida.

[Claire vira as costas para Locke/Esaú, e sai caminhando mata adentro]

[Locke/Esaú a vê partir com um olhar oblíquo, um semblante maquiavélico. Em seguida, ele também toma seu caminho em direção contrária a de Claire]

[A cena entra em desfecho com um close no corpo desmaiado de Jack]

[Ouve-se o som característico do flashback / flashforward]

#### **FLASHFORWARD:**

[A próxima cena se inicia com um caixão sendo descido até a sepultura de mármore. Em seguida, mostra-se uma visão panorâmica do cemitério. O dia está nublado, todos estão vestidos em trajes pretos, em volta da sepultura. Há aproximadamente quarenta pessoas na cerimônia]

[Agora a câmera foca em Penélope Widmore, que está apoiada em seu filho Charlie. Penélope tem algumas mechas de cabelo grisalho, a expressão marcada por um abatimento, resultado de tantos sofrimentos durante a vida. Ela chora, enquanto Charlie se mantém mais frio, estático]

[A câmera é lançada para duas pessoas, mais afastadas daquele aglomerado: Ji-Yeon e Aaron. Também estão trajados com luto]

**AARON:** Esse homem tinha uma enorme importância no mundo dos negócios. Muitos empresários vieram prestar uma última homenagem.

**JI-YEON:** E essa Eloise... Como vamos encontrá-la, há muitas mulheres presentes.

**AARON:** Calma. Charlie disse que perguntaria a sua mãe.

[Voltamos a Charlie e sua mãe. Algumas pessoas vão até a beira da sepultura lançarem uma flor sobre o caixão. A câmera fecha em uma senhora, sentada em

uma cadeira de rodas, que é empurrada por um jovem rapaz. Ela fica próxima à beira da sepultura, tendo uma rosa na mão. A câmera foca em seu semblante mortificado. O rosto bastante enrugado, os cabelos brancos bem arrumados em um coque. Seu estado é deprimente]

[Ela lança a rosa sobre o caixão, não sem antes colocá-la próxima às narinas e sentir sua fragrância]

**MULHER:** Logo eu o encontrarei nesta vida, Charles.

[Ela ergue a mão, estalando os dedos. O jovem recua com a cadeira de rodas]

[A câmera foca no olhar atento de Charlie naquela velha senhora. Penny ainda esta ao seu lado]

**CHARLIE:** Mãe, quem é aquela senhora na cadeira de rodas?

[Penny acompanha o olhar do filho]

**PENNY** [Em um tom de quem sabe mais do que está falando]: Se chama Eloise Hawkings... Uma velha conhecida de seu pai.

[Charlie se sobressalta]

**CHARLIE:** Então aquela é a Sra. Hawking?

**PENNY:** Por que, Charlie? Por acaso seu avô comentou algo sobre ela a voce?

**CHARLIE:** Não... Quer dizer, certa vez ele disse que eles tinham sido amigos... Mãe, me de licença um minuto, eu preciso ir ao banheiro.

[Antes que Penny pudesse dizer qualquer coisa, surge uma senhora a sua frente, dando suas condolências a filha de Widmore]

[Charlie se encontra com Aaron e Ji-Yeon]

**JI-YEON:** E então? Descobriu algo?

**CHARLIE** [Apontando para frente]: Estão vendo aquela senhora lá na frente, na cadeira de rodas?

[A câmera revela Eloise Hawkings, sendo trazida pelo seu ajudante. Ela vem direção aos três]

**JI-YEON:** Sim, e ela já está indo embora... Vem vindo em nossa direção. Charlie, voce precisa abordá-la.

[Com os olhares aflitos, eles aguardam a aproximação de Ms. Hawking. Ela agora está passando rente ao trio, quando Charlie chama pelo seu nome]

**CHARLIE:** Sra. Hawking?

[O homem que empurrava sua cadeira de rodas cessa os passos. Eloise vira o pescoço para trás]

[Charlie, Ji-Yeon e Aaron vão até ela]

**CHARLIE:** Eu sou Charlie. Esses são meus amigos, Ji-Yeon e Aaron.

**ELOISE** [A um sorriso enfraquecido]: Hum... Este dia tinha que chegar. Peter, será que você poderia nos dar licença, um minuto?

**PETER** [O ajudante da Sra. Hawking]: Sim senhora. Com licença.

[Peter se afasta, andando adiante. Eloise mantém sobre os três um olhar repleto de muito contentamento. Sua expressão agora irradiava alguma luz]

**ELOISE:** Eu já havia suposto a procura de vocês... Olha, quase que não chegam a tempo. Tenho menos de um mês de vida.

**JI-YEON:** Então sabia da nossa existência?

**ELOISE** [Sempre com sua voz ponderada e bem imposta]: Como não! Vocês são as heranças de uma linda história. Quem os mandou até mim? Não duvido nada que tenha sido Charles.

[Ela solta um leve riso]

**CHARLIE:** Foi o próprio, um pouco antes de morrer. Ele me contou sobre meu pai, Desmond Hume. Disse que ele foi para uma ilha.

**JI-YEON:** Eu e Aaron também acreditamos que podemos encontrar nossos pais nesta ilha. Por favor... Se puder nos ajudar, de qualquer maneira... Ficaríamos eternamente agradecidos.

[Eloise fita um olhar brando em Aaron]

**ELOISE:** Ouviu isso, Aaron? Eternamente. Irei cobrá-los daqui a cem anos!

[Ela ri. Os outros também esboçam um ar de riso]

**ELOISE:** Eu vou ajudá-los a encontrar esta ilha. Sinto que minha vida está ganhando sentido novamente. Vocês me trouxeram a vida de volta. Venham comigo. Peter!

[Aaron, Charlie e Ji-Yeon se entreolham, muito apreensivos e esperançosos]

[A cena corta para um corredor iluminado escassamente. Vê-se um homem empurrando a cadeira de rodas, onde está sentada Eloise. A câmera mostra três pessoas os seguindo: Aaron, Ji-Yeon e um pouco mais atrás, Charlie. Eloise e Peter se deparam com uma grande porta de metal]

**ELOISE:** Abra a porta por favor, Peter.

[Peter obedece a Eloise, toma sua frente e abre a porta, revelando-se então, a estação O Farol, já conhecida pelos telespectadores do episódio "316"]

[Peter retoma sua posição, e empurra a cadeira, adentrando na estação com Eloise]

**ELOISE:** Venham, entrem! Este é O Farol. Aqui, saberemos onde está a nossa tão adorada ilha.

[Aaron, Ji-Yeon e Charlie entram, e ficam perplexos com todo o design do lugar. O pendulo Foucault balançava, riscando um pequeno pedaço do imenso mapa-mundi no chão. Mais a frente, via-se um quadro-negro, repleto de cálculos, e algumas máquinas]

**AARON** [Perplexo]: Mas que lugar é esse... Quem construiu este lugar?

**ELOISE:** O mesmo homem que escreveu aqueles cálculos no quadro.

**JI-YEON:** A quanto essa estação existe?

**ELOISE:** Por volta de sessenta anos. A ilha que vocês procuram possui um poder... incrível. Ela se move, constantemente. Aqui, podemos localizá-la, através da força eletromagnética que ela emana, e que este local emana também.

**CHARLIE** [Circulando pela estação]: Minha nossa... E agora, você saberia dizer onde ela se encontra, ou como podemos chegar até lá?

**ELOISE:** Não sou eu quem irá dizer. Há muito tempo não calculo o paradeiro desta ilha. Minhas condições físicas e mentais já não me permitem essas estripulias. Mas o homem certo a lhes dizer sua localização está vindo.

**AARON:** Quem é ele?

[Neste momento, vemos, por cima do ombro de Aaron, um homem alto, de cor negra, parado à entrada da estação. Ele veste um jaleco branco, com o logotipo da Dharma Initiative]

[A câmera mostra Eloise, sorrindo]

**ELOISE:** Entre, Sr. Lloyd!

[O homem, com a barba por fazer, cabelos curtos, entra a passos vagarosos, fitando o rosto de cada pessoa naquele recinto com um olhar penetrante. Ele se junta a Eloise]

**ELOISE:** Ele é o homem que construiu este lugar, e é quem lhes dará o comando para chegarem à ilha.

**Sr.Lloyd:** Fico muito feliz em ver todos vocês. Meu nome é Walt. Walt Lloyd. Não precisam se apresentar. Eu sonhei com todos vocês, que estariam aqui. Sabia que um dia esse momento ia chegar. Você...

[Walt fita em Ji-Yeon, e vai caminhando até ela]

[Ji-Yeon o encara assustada]

**WALT:** Você apareceu em um sonho recente... Incrível, as feições, são idênticas.

**JI-YEON:** Não entendo...

**WALT:** Eu a vi com seus pais, Ji-Yeon. Eles ficarão muito felizes em vê-la.

[Ji-Yeon sorri, olhando para os demais presentes. Mesmo não compreendendo aquele dizer, ela se sente confiante]

[Walt sorri para ela]

**CHARLIE:** E quanto a meu pai? Desmond. O que sabe sobre ele?

**WALT:** Infelizmente, não sei nada sobre seu pai.

**AARON:** Você não aparenta nem de longe ter sessenta anos... Como pode ter construído isso aqui?

**ELOISE:** É uma longa história, rapazes. Só posso dizer que Walt precisou dar umas voltinhas numa tal máquina do tempo... Ele é especial, tanto quanto Desmond.

**JI-YEON:** Por favor, diga-nos como chegar nessa ilha de uma vez por todas.

**WALT:** A ilha irá se mover daqui a uma semana. Vocês irão para onde meus cálculos prevêem que ela irá. Se vocês não alcançarem as coordenadas que vou lhes passar no prazo de uma semana, tudo estará perdido. A ilha vai se mover de

novo, e terão que esperar muito tempo, até eu conseguir localizá-la novamente, o que não é uma tarefa fácil.

**ELOISE:** Nem mesmo para os melhores físicos, como Walt Lloyd!

[Walt apanha uma caneta e uma caderneta no bolso do seu jaleco. Ele abre a caderneta e faz algumas anotações rápidas. Arranca a folha de papel onde escreveu e entrega nas mãos de Charlie, que as confere rapidamente]

**WALT:** Vocês precisarão desembarcar do porto de Fiji, em um barco. Somente vocês três. Mais ninguém pode tomar conhecimento dessas informações, em hipótese alguma. Sigam essas coordenadas. Algum de vocês tem experiência com navegação?

**CHARLIE:** Sim, eu tenho. Velejo com freqüência.

**ELOISE:** Herdou isso de seu pai, Charlie.

**AARON:** Quando podemos zarpar?

**WALT:** O quanto antes.

[Aaron caminha até próximo ao pêndulo. Ele admira a estrutura do objeto. Então o pendulo começa a mudar sua direção, despendendo para o lado de Aaron. O pendulo modifica drasticamente o seu balanço, sendo atraído por Aaron]

[Todos olham espantados para tal cena. Aaron recua, quase sendo golpeado pelo pendulo, que continua balançando em sua direção]

**ELOISE:** Nunca vi tal fato!

**WALT:** Você é poderoso, Aaron. Você é o mais especial de todos.

[Aaron o encara com um certo pavor]

**ELOISE:** Não percam mais tempo. Precisam ir.

[Tela preta. A imagem dura dois segundos]

[A cena é cortada para um imponente barco a vela, navegando magistralmente em alto mar. Na parte inferior da tela, um letreiro em branco, onde está escrito: uma semana depois.]

[Agora vemos o interior do barco. Charlie Hume comanda o barco, ajustando as velas. O vento sopra com força. Na popa, vemos Aaron e Ji-Yeon, debruçados no gradil, com os olhos fitos no céu azul]

**JI-YEON:** Por que não me conta mais sobre esses seus poderes, Aaron? Desde aquele dia no hospital, você se esquivava, diz que não sabe o que aconteceu. Mas eu sei que você sabe.

[Aaron vacila, incomodado]

**JI-YEON:** Você nasceu nessa ilha, a qual Eloise disse ser muito poderosa.

**AARON:** Não foi a ilha, Ji-Yeon...

**JI-YEON:** Então o que foi? Como adquiriu isso?

**AARON:** Eu estive doente. Muito doente, poucos dias de vida... Minha morte já estava decretada pelos médicos, quando recebi uma indicação.

**JI-YEON:** Indicação?

**AARON:** O velho se chamava Isaac de Uluru. Se dizia curandeiro. E era verdade... Ele me curou, mas desde então... Muita coisa mudou em minha vida. Eu sou outra pessoa. Uma energia tomou conta de mim, sabe... Foi justamente a partir daquele dia...

**JI-YEON** [Pasma]: Isso é incrível, Aaron!

**AARON:** Sabe, Ji-Yeon... Apesar disso tudo, eu nunca me senti tão bem como estou agora, ao seu lado. Sinto um poder muito mais forte pulsando em meu peito. Em busca do meu passado, acabei encontrando o meu futuro.

**JI-YEON:** Seu futuro... E o que seria o seu futuro, todo-poderoso?

**AARON:** Você. Na verdade, você me encontrou. Mas eu me apaixonei por você.

**JI-YEON:** Aaron... Eu também estou completamente apaixonada por você. O que vivemos juntos, apesar de ter sido em tão pouco tempo, foi intenso o bastante para eu nunca mais querer me afastar de você. Você me atrai de uma tal forma...

**AARON:** Meu maior poder é o amor. Eu amo a vida. E quero vivê-la ao seu lado.

[Ambos sorriem e, em seguida, se beijam]

[Neste momento, uma forte rajada de vento atinge o barco. Ele balança bruscamente. Ji Yeon perde o equilíbrio, sendo segura por Aaron]

**CHARLIE** [Com dificuldade em controlar o barco]: Entrem! Vão para a cabine!

**AARON:** Está tudo bem?!

**CHARLIE:** Façam o que falei, vão!



[Aaron dá a mão a Ji-Yeon, e ambos se alojam na cabine do barco. A câmera continua focando em Charlie, lutando contra o vento, que insistia em mudar a rota do veleiro]

**CHARLIE:** Droga!

[Nesse instante, inicia-se um forte clarão. O céu fica arroxeadado. Um forte zumbido ecoa pelo ar. Charlie solta as cordas que controlavam as velas e tapa os ouvidos, caindo no chão]

[O clarão e o barulho ensurdecedor cessam. Os ventos também estão amenos]

[Charlie se levanta devagar, atordoado. De pé, ele arregala os olhos para que há em sua dianteira]

**CHARLIE:** Meu Deus...

[A câmera revela o que ele vê: a ilha, a poucas milhas do veleiro]

**CHARLIE** [Eufórico, sem desviar o olhar da ilha]: Aaron!! Ji-Yeon!! Pessoal, venham ver isso!!

[Ele fica ali alguns segundos, estático. Então se dá conta que ninguém ouviu seus chamados. Ele olha para trás]

**CHARLIE:** Aaron!

[Ninguém responde]

[Charlie vai até a cabine. Ele abre a porta, localizada no chão, e ainda muito extasiado, entra na cabine. Quando já ia falar algo, percebe que não há ninguém ali]

[A câmera vasculha todo o aposento. Depois, foca no semblante de Charlie, desconcertado]

**CHARLIE:** Onde vocês foram parar...

[A cena corta para Aaron, caído no meio um bambuzal. Ele desperta lentamente, e tenta se erguer. De joelhos, ele é surpreendido por alguém. Ele olha para a pessoa. A câmera revela um homem, vestido com uma túnica preta, barbudo]

**HOMEM** [Ensandecido de tanta euforia]: *É ELE! É ELE!* Ele veio dos céus! Ele veio dos céus! É o nosso deus! É o nosso deus Jacob! Jacob chegou!

[O homem sai em disparada em direção contrária a que Aaron estava. Sem nada entender, Aaron o observa partir]

**AARON** [Murmurando para si, intrigado]: Jacob...

[A cena corta para a praia. Sun alcança a praia. Assim que sai do meio da mata, ela vê ao longe um barco chegando à costa. Ela abre um largo sorriso e sai correndo em direção ao mar]

**SUN**: Jin!!

[No barco, Jin olha para Sun, que está explodindo de felicidade, correndo até o mar. Ele também abre um sorriso emocionado]

**JIN** [Em coreano]: Estou indo, meu amor!

[Jin pula na água e sai a nado, em direção a praia, de tanta pressa que tinha em se encontrar com Sun. Caesar e os demais o vêem cometer tal loucura, sem nada entender]

[Sun fica a sua espera na orla. Jin alcança a orla. Ele se levanta com esforço, ofegante. Sun vai até ele, e ele, até Sun. Os dois finalmente se abraçam, selando aquele emocionado encontro. Sun não contém as lágrimas]

**SUN**: Jin! Meu amor!

**JIN** [Em inglês]: Eu amo você, Sun.

[Os dois se beijam]

[Ao terminar o beijo, eles ficam olhando um para o outro, extasiados]

[De repente, Jin fixa o olhar por cima do ombro de Sun. Ele avista algo]

**SUN** [Desmanchando seu sorriso ao notar a preocupação de Jin]: Jin... O que foi?

**JIN**: Um corpo! Espere...

[Jin sai correndo, em linha reta. Sun o segue, nervosa]

[A câmera revela um corpo de mulher a beira das ondas. Parecia ter vindo do mar, pois tinha as roupas encharcadas]

[Jin alcança o corpo, abaixando-se até ela para conferir se estava viva ou não. Ele vira o corpo, que estava de lado, e então sabemos que se trata de... Ji-Yeon!]

[Sun também chega até eles]

**SUN:** Jin... Quem é essa? Ela está viva?

**JIN:** Sim. Ela respira mal, mas está viva.

[Jin faz respiração boca-a-boca em Ji-Yeon, e pressiona seu peito, tapando o nariz dela com a outra mão]

[Após três tentativas, Ji-Yeon desperta, tossindo muito. Ela regurgita água salgada, puxando ar]

[Ao se recuperar, ela se senta, olhando para Sun e Jin com um certo temor]

**JI-YEON:** Onde eu estou?

**JIN:** Em uma ilha. Eu a vi aqui, e vim te socorrer. Onde está seu barco?

**JI-YEON** [Olhando para o mar, a procura do veleiro]: Eu não sei, eu... O perdi.

**SUN** [Se aproximando]: Como se chama?

**JI-YEON:** Meu nome é Ji-Yeon.

[Sun arregala os olhos, e os fita em Jin, que também está perplexo. E com um close no semblante assustado de Ji-Yeon, a cena entra em desfecho]

[Tela preta]

**LOST**